8º FÓRUM FEPEG ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS
Trabalhos científicos · Apresentações artísticas e culturais · Debates · Minicursos e Palestras
REALIZAÇÃO: Unimontes
APOIO: FAPEMIG FADENOR
24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
www.fepeg.unimontes.br

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO - ATENDIMENTO ESTOMATOLÓGICO DAS LESÕES BUCAIS DECORRENTES DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Mário Damião Rocha Domingos, Glenda Adriele Moreira Gonçalves, Cleide Alves Dantas, Ângela dos Santos Ribeiro Kurylo, Mário Rodrigues de Melo Filho, Edimilson Martins de Freitas, Maria Betânia de Oliveira Pires

Introdução

A Extensão Universitária é uma ação extensionista que não deve ser vista e analisada como um simples ato dirigido pelo currículo, mas como atividade a ser avaliada pela dimensão que se pode alcançar dentro de uma ótica inovadora e que, portanto, se projeta não como uma simples estrutura funcional da universidade, mas como processo de consolidação desta, de acordo com os objetivos de preservar, desenvolver e difundir o conhecimento. [1] Conforme a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade Brasileira e não pode ser compartimentado. [2] Embasados nesses princípios, a Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes com o apoio da FAPEMIG, e em parceria com o Hospital Santa Casa de Montes Claros desenvolveu um projeto - Assistência odontológica ao paciente sob tratamento oncológico – a extensão integrando o ensino e a pesquisa, que têm proporcionado tanto ao acadêmico quanto aos profissionais envolvidos situações de ensino-aprendizagem que seriam improváveis de ocorrerem no âmbito universitário, além de beneficiar os pacientes atendidos com uma melhoria na qualidade de vida.

O tratamento do câncer tem como metas principais a cura, o prolongamento da vida útil e a melhora da qualidade de vida. As principais modalidades de tratamento são a cirurgia, radioterapia (RxT) e a quimioterapia (QT) com o suporte clínico de outras áreas da saúde como a enfermagem, farmácia, odontologia, nutrição, entre outras. O estomatologista tem especial importância na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca, bem como, nos cuidados orais de indivíduos que vão se submeter ou já estão em tratamento anticâncer. Frente às crescentes taxas de câncer e seu consequente impacto na saúde pública, torna-se necessária à inclusão de temas em cancerologia na graduação de odontologia. A formação deste grupo permitirá que alunos ainda na graduação de odontologia conheçam questões relativas ao câncer e possam compreendê-las nos âmbitos da promoção, prevenção, diagnóstico e cuidados orais de pacientes que estão se submetendo às terapias anticâncer.

Considerando, então, a importância da extensão universitária aos acadêmicos e docentes e seus benefícios à sociedade, este estudo objetivou mostras os resultados obtidos em um ano do programa de extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em parceria com o Hospital Santa Casa e FAPEMIG – Assistência odontológica ao paciente sob tratamento oncológico – a extensão integrando o ensino e a pesquisa.

Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa quantitativa que analisou os resultados obtidos em um ano no programa de extensão da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com o Hospital Santa Casa e FAPEMIG. Inicialmente, foi realizada com uma revisão bibliográfica nas bases de pesquisa online e elaboração de um resumo da proposta do programa de extensão. A partir do objetivo e do método estabelecidos, foram analisados os resultados do programa de extensão baseando-se no banco de dados SPSS 15 entre o período de maio de 2011 a setembro de 2012. As variáveis analisadas foram: moradia; nacionalidade; naturalidade; faixa etária; gênero; cor da pele; estado civil; área de trabalho; renda; fatores de risco como exposição ao álcool, tabaco, drogas ilícitas, sol, traumas facebucodental, profissões de risco; diagnósticos; localização das lesões; tratamento da neoplasia; interrupção dos tratamentos devido à mucosite oral; condições dentárias; presença e grau e região de prevalência de mucosite oral; número de consultas a qual o paciente relatou dor; análise da escala de dor pré e pós laserterapia; presença de xerostomia e/ou candidíase; grau de xerostomia durante o tratamento e análise dos procedimentos de atenção primária como aplicação de flúor, profilaxia, raspagem e alisamento radicular, raspagem, confecção de moldeiras, necessidade de confecção de abridor de boca, número de restaurações provisórias e exodontias múltiplas ou unitárias.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Resultados e discussão

A análise do perfil socioeconômico e demográfico dos pacientes que procuraram o atendimento no Programa revelou que das 143 pessoas que receberam algum tipo de atendimento no período de estudo, 18,18% são natural de Montes Claros e com uma renda familiar predominante de 1 a 3 salários mínimos (63,63%). Houve uma prevalência a atendimento em indivíduos de gênero masculino (58,74%) em uma faixa etária de 40 e 59 anos (44,75%). Os demais dados relacionados à caracterização da amostra estão na Tabela 1. As variáveis relativas a condições de saúde bucal mostram que a grande maioria dos pacientes 76,6 % apresentavam pelo menos uma perda dentária e que desses 35,2% eram portadores de prótese. Dos dentados ou edêntulos parciais 35,2% apresentavam uma higienização bucal satisfatória e que dos 143 indivíduos da amostra 33,8% possuíam uma condição periodontal adequada. Os pacientes atendidos no programa vieram encaminhados do núcleo de radioterapia (50,3%) e quimioterapia (49,7%). Quanto aos fatores de risco constatou que 16,2% foram expostos apenas a um fator, 24,6% a dois fatores e 21,1% a mais de dois fatores e, no entanto 29,6% não mostrou ser exposto a nenhum fator de risco. Dentre os fatores, o tabaco e o álcool foram os mais citados. A tabela 2 trás os demais dados relacionados as condições dos pacientes e a tabela 3 listas os principais procedimentos odontológicos realizados no programa. Para o atendimento odontológico, o projeto possui um protocolo de tratamento aos pacientes candidatos a terapêutica oncológica, realizando intervenções odontológicas prévias das necessidades impossíveis de serem sanadas durante ou posteriormente à oncoterapia, priorizando as medidas de prevenção das sequelas e prevenindo sofrimentos dos pacientes. Pois, segundo Epstein *et al,* 2002,[4] o paciente mantido sob medicação analgésica e cuidados adequados, inclusive de higiene bucal, possui suas complicações minimizadas. O tratamento odontológico prévio a terapêutica oncológica inclui desde adequação do meio bucal e técnicas de higienização, ou seja, medidas profiláticas, até exodontia, raspagem corono-radicular, tratamento endodôntico, restaurações, entre outras medidas curativas. Além de orientar os pacientes quanto à importância da higiene bucal e os riscos dos vícios como o tabagismo e o etilismo, principalmente nas condições em que eles já se encontram. Segundo Sasse *et al,* (2006)[5] o que normalmente acontece é que primeiramente o paciente se conscientiza de que possui uma doença sabidamente grave, com forte estigma de dor, sofrimento e morte, assim como de alteração estética. Depois ocorre o impacto psicológico causado por esses tumores de cabeça e pescoço, no qual a função é vista e/ou sentida diariamente, diferindo daqueles que ocorrem em outras partes do corpo onde isso não é possível, sendo um grande choque ver e ter consciência da progressão da lesão no cotidiano em uma área tão visível como é a boca. Essa possibilidade de contato com profissionais da área da saúde tende a minimizar o sofrimento do paciente, tornando mais fácil o processo de passagem do diagnóstico ao controle da patologia ou do diagnóstico ao óbito nos casos de insucesso terapêutico, como pode acontecer em alguns tratamentos.

Considerações finais

O programa de extensão universitária revela a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade, consolidando-se através da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas coadunadas com o ensino e pesquisa. O programa Assistência odontológica ao paciente sob tratamento oncológico – a extensão integrando o ensino e a pesquisa desenvolvido no Hospital Santa Casa de Montes Claros com o apoio da Fapemig/ Unimontes, amplia consideravelmente a melhoria na qualidade de vida dos pacientes submetidos ao tratamento oncológico, amparando-os e possibilitando situações enriquecedoras para o ensino-aprendizagem dos acadêmicos e profissionais envolvidos.

Referências

[1] TEIXEIRA, Edinelza Gomes, TEIXEIRA, Marly Carneiro Sobral, VILAÇA, Patrícia Louise Araújo. Três Perspectivas Sobre um Projeto de Extensão Universitária: Sala de Situação da Criança e do Adolescente. Lato & Sensu, Belém, v. 4, n. 1, p. 3-5, out, 2003..

[2] TAVARES Dms, SIMÕES Ala, POGGETTO Mtd, SILVA Sr.Interface Ensino, Pesquisa, Extensão nos Cursos de Graduação da Saúde na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Rev Latino-am Enfermagem. novembro-dezembro, 2007.

[3] INTITUTO NACIONAL DEL CÂNCER. Complicaciones orales de la quimioterapia y la radioterapia a la cabeza y cuello (PDQ@). Disponível em: HTTP://www.cancer.gov/espanhol/pdq. Acesso em: 20 de outubro de 2010.

[4] EPSTEIN, J. B., TSANG, A. H. F., WARKENTIN, D., SHIP, J. A. The role salivary function in modulating chemotherapy-induced oropharyngeal mucositis: a review of the literature. Oral Surgery Oral Medicine Oral Pahtology. V.94, N.1, p. 39-44, julho 2002..OMS – Organização Mundial de Saúde **(*World Health Organization*). *Oral Health surveys*: basic methods**. 4ª ed. Geneva: ORH EPID, 1997.

[5] SASSE, A. D. et al. Amisfotina reduz os efeitos colaterais e melhora a taxa de resposta completa durante a radioterapia: resultados de uma meta-análise. Revista Brasileira de Oncologia Clínica, v.3, n.7, p. 39-45, 2006.KAY EJ, LOCKER D. **Is dental health education effective? A systematic review of current evidence**. Community Dent Oral Epidemiol 1996; 24: 231-35.

Tabela 1 - Caracterização em números percentuais (%) dos pacientes que procuraram o tratamento odontológico no Hospital Santa Casa de Montes Claros no ano de 2012.

Variáveis	%
Idade	
< 20 anos	14,7
20 a 30 anos	3,5
40 a 59 anos	44,8
60 a 79 anos	35
➢ 80 anos	2,1
Gênero	
Feminino	41,3
Masculino	58,7
Cor da pele	
Leucoderma	28
Feoderma	55,9
Melanoderma	16,1
Estado de Moradia	
Minas Gerais	97,9
Bahia	2,1
Estado civil	
Casado	57,3
Solteiro	27,3
Viúvo	9,1
Separado/divorciado	6,3

Tabela 2 - Caracterização em números percentuais (%) conforme a condição dentária, fator de risco ao desenvolvimento de câncer e a quantidade de exposição dos pacientes que procuraram o tratamento odontológico no Hospital Santa Casa de Montes Claros no ano de 2012.

Variáveis	**%**
Condição dentaria	
Edêntulo total com prótese	12,0
Edêntulo total sem prótese	12,0
Edêntulo parcial com prótese e dentição saudável	9,2
Edêntulo parcial sem prótese e com dentição saudável	8,5
Edêntulo parcial com prótese e dentição precária	14,8
Edêntulo parcial sem prótese e com dentição precária	21,8
Dêntulo saudável	21,1
Dêntulo precária	7,0
Fator de risco	
Tabagismo	49
Não tabagista	51
Etilista	35
Não etilista	65
Quantidade de exposição	
Exposto a um fator de risco	18
Exposto a dois fatores de risco	27
Exposto a mais de dois fatores de risco	55

Tabela 3 – Lista dos principais procedimentos de atenção primária realizados no Hospital Santa Casa de Montes Claros no ano de 2012.

Aplicação tópica de flúor	Confecção de prótese obturadora
Profilaxias	Restauração definitiva
Raspagem e alisamento radicular	Confecção de protetor bucal
Confecção de abridor de boca	Restauração provisória
Rx periapical e interproximal	Exodontia unitária ou múltipla